

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

( ) Resumo

(x) Relato de Caso

**Anestesia inalatória em Pavão Branco (*Pavo cristatus*) submetido á artrodese temporária - Relato de caso**

**AUTOR PRINCIPAL:** Gabriela Hommerding Loss

**CO-AUTORES:** Daiane Debona

**ORIENTADOR:** Renan Idalencio

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo (UPF)

## INTRODUÇÃO

A anestesia inalatória em aves silvestres tem sido cada vez mais utilizada. É um método mais seguro, garantindo total controle da respiração, temperatura e frequência cardíaca, além de proporcionar rápida e tranquila recuperação do paciente.

Por não possuírem pulmão alveolar (DAMBROSIO GUIMARÃES; NUNES DE MORAES, 2000), as aves são mais susceptíveis aos gases anestésicos voláteis, tornando a manutenção anestésica mais difícil, pois podem superficializarem e aprofundarem mais rapidamente o plano anestésico (DAMBROSIO GUIMARÃES; NUNES DE MORAES, 2000).

O objetivo desse trabalho é relatar um caso de anestesia inalatória em um Pavão Branco (*Pavo cristatus*).

## DESENVOLVIMENTO:

Foi encaminhado, para o HV-UPF, um Pavão Branco (*Pavo cristatus*), com queixa de fratura no membro pélvico esquerdo, após o exame físico e radiográfico, constatou-se uma má conformação na articulação tibiotársica-tarsometatarsica. O animal foi encaminhado para cirurgia após avaliação hematológica e bioquímica. A paciente foi caracterizada como ASA 2 de estado clínico e como medicação pré-anestésica (MPA), foi utilizado a associação de midazolam ( $1\text{mg.Kg}^{-1}$ , IM) e butorfanol ( $1\text{mg.Kg}^{-1}$ , IM). Após 45 minutos, indução anestésica, com isoflurano, ao efeito, via

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



câmara fechada. Após 10 minutos foi intubado e mantido com isoflurano 1% (+/- 0,5%) e oxigênio a 100% em sistema não reinalatório semi-aberto. Durante o procedimento, a paciente estava em fluidoterapia na veia metatársica medial, com NaCl 0,9% (5mL/Kg/h). A recuperação anestésica ocorreu sem complicações. Não houve variação de temperatura e frequência respiratória, apenas leve alteração cardíaca, não ultrapassando 10% da frequência cardíaca basal, sendo considerado normal. Utilizou-se como medicação complementar cefalotina (10mg. Kg<sup>-1</sup>, IV), e meloxicam (0,2mg.Kg<sup>-1</sup>, IM) no pós operatório imediato.

A anestesia em aves é de grande risco, pois possuem particularidades anatômicas e fisiológicas (DAMBROSIO GUIMARÃES; NUNES DE MORAES, 2000). Mas, a principal dificuldade é que elas possuem metabolismo acelerado (MASSONE, 2011), tendo maior taxa de trocas gasosas, maior chance de hipotermia, hipóxia e estresse, além de aprofundarem e superficializarem mais rapidamente, dificultando assim a manutenção do plano anestésico. As aves não possuem pulmão alveolar, o que influencia diretamente na dose anestésica mínima (CAM), (DAMBROSIO GUIMARÃES; NUNES DE MORAES, 2000). Por esse motivo, a CAM é menor nas aves tornando-as mais susceptíveis ao efeito do gás anestésico. Visando uma anestesia balanceada, o uso da MPA é muito importante, pois diminui o estresse e seus efeitos indesejáveis, o butorfanol além de possuir a capacidade de diminuir a concentração de gás volátil necessário, também garante uma melhor analgesia, já que as aves possuem maior sensibilidade aos receptores kappa (DAMBROSIO GUIMARÃES; NUNES DE MORAES, 2000). A indução realizada com isoflurano na câmara fechada é o método mais eficaz na medicina de aves, sendo um método rápido e tranquilo (DAMBROSIO GUIMARÃES; NUNES DE MORAES, 2000). A manutenção, também realizada com isoflurano, promove segurança por garantir um plano anestésico mais estável e maior controle na respiração da paciente, pois a mesma se encontrava intubada. A fluidoterapia com NaCl 0,9%, garantiu hidratação e melhor eliminação dos fármacos utilizados na paciente. Em todo o procedimento a ave teve monitoração constante o que é imprescindível para o sucesso da cirurgia (Foto 1.1). A temperatura foi mantida com ajuda de colchão térmico e sala aquecida evitando que a ave entrasse em hipotermia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A anestesia inalatória atendeu as particularidades anatômicas, fisiológicas e comportamentais da ave, mantendo-a monitorada para evitar os principais problemas que podem ocorrer no trans-operatório: a depressão respiratória e a hipotermia.

Garantiu indução anestésica sem estresse, trans-operatório sem alterações significativas no metabolismo basal e recuperação anestésica sem intercorrências.

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



## REFERÊNCIAS

DAMBROSIO GUIMARÃES, Luciana; NUNES DE MORAES, Aury. **Anestesia em aves: agentes anestésicos**. Ciência Rural, v. 30, n. 6, 2000.

GUIMARÃES, Luciana Dambrosio et al. **Estudo comparativo entre sevoflurano, halotano e isoflurano em Gallus domesticus**. Ciência Rural, p. 999-1004, 2000.

MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária**. 6.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## ANEXOS

Figura 1.1 - Paciente sob anestesia inalatória. Se encontrava intubada, com monitoração da frequência respiratória e temperatura, além da frequência cardíaca, que era mensurada com a utilização de Doppler.

